

Arquitetando a “Boa Vizinhaça:”

a sociedade urbana do Brasil e a recepção do mundo norte-americano

■ 1876 - 1945 ■

Fernando Atique

orientadora:

Profa. Dra. Maria Lucia Caira Gitahy

tese apresentada à Faculdade de
Arquitetura e Urbanismo da Universidade
de São Paulo, como parte dos requisitos
para obtenção do título de Doutor em
História e Fundamentos Sociais da
Arquitetura e do Urbanismo.

São Paulo, 2007

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Assinatura:

E-mail: fernando.atique@gmail.com

Atique, Fernando

A872a Arquetetando a “Boa Vizinhança”: a sociedade urbana do Brasil e a recepção do mundo norte-americano, 1876-1945 / Fernando Atique. – São Paulo, 2007.
470 p. : il.

Tese (Doutorado – Área de Concentração: História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) – FAUUSP.
Orientadora: Maria Lucia Caira Gitahy.

1. Arquitetura – 1876-1945 – Brasil – Estados Unidos 2. Urbanismo – 1876-1945 – Brasil – Estados Unidos 3. Ensino superior I. Título

CDU 72(81:73)

Capa: Fotomontagem de Fernando Atique usando casa projetada pelo arquiteto Mario Pentead, em Campinas / SP; automóvel Chevrolet e o trio de amigos criados por *Walt Disney*.

Projeto Gráfico e Diagramação: Fernando Atique

Fontes Usadas: Baker Signet BT e ABC Logos XYZ



*A Philip Oliver Mary Gunn,
(in memoriam)*

o mais brasileiro dos irlandeses,
o mais plural dos pesquisadores,
um mestre para a vida toda.

A Anézia, Anita Fernanda e Ramez, as fontes vivas da minha história.

AGRADECIMENTOS

Certa vez, eu ouvi de um professor que os agradecimentos das teses e dissertações estavam se tornando as maiores sessões dos trabalhos acadêmicos. Nunca me esqueci desta colocação. Desde então, tenho pensado no significado do famoso jargão de que a produção intelectual é solitária, e estou convencido de que, embora a escrita de uma tese seja tarefa individual, a atividade de pesquisa e a maturação de idéias são trabalhos que transcorrem em interação com professores, colegas e amigos. Ao escrever esta sessão, procuro nominar as muitas pessoas que apoiaram a realização desta tese como forma de agradecimento pelos estímulos recebidos ao longo de quase meia década.

Agradeço, primeiramente, a Maria Lucia Caira Gitahy que desde a entrevista no processo de seleção do doutorado, em 2003, demonstrou entusiasmo pela pesquisa, e que, por circunstâncias da vida, acabou por se tornar minha interlocutora principal. Devo explicitar meu agradecimento pela acolhida num dos momentos mais difíceis da minha vida na Academia e pelas portas que me abriu ao permitir minha participação num dos mais instigantes fóruns de pesquisa e debate que já conheci: o *Grupo de Pesquisa em História Social do Trabalho e da Tecnologia como Fundamentos Sociais da Arquitetura e do Urbanismo*, da FAUUSP. Aos colegas deste grupo sou profundamente grato por me acolherem, com generosidade, e por me proporcionarem a chance de interagir com suas próprias pesquisas e, principalmente, por interagirem com a minha. A André Augusto Alves, Artemis Rodrigues Fontana Ferraz, Cristina de Campos, Gustavo Pimentel, Luiz Augusto Maia Costa, Luiz Felipe Bernardini, Marcos Virgílio da Silva, Maria Beatriz Portugal Albuquerque e Sidney Piochi Bernardini eu deixo registrado meu muito obrigado.

Sou grato a Antonio Pedro Tota que não só me instigou a formular várias das hipóteses presentes neste trabalho através de seu livro *O Imperialismo Sedutor*, mas que me brindou ao aceitar participar da banca de qualificação desta tese, ampliando o meu entendimento sobre várias questões historiográficas.

Expresso, ainda, minha gratidão aos amigos que fiz por meio da USP – São Carlos, os quais me forneceram livros, artigos, ombros e entusiasmos diversos ao longo de vários anos: Alessandra Navarro, Alexander Abuabara, Amanda Franco, Ana Cristina Kondor, Ana Paula Cassago, Ana Paula Farah, Cláudia Gomes de Araújo, Daniele Porto, David Sperling, Elizabeth Arakaki, Fabiana Stucchi, Fabiano Lemes, Flávia Brito do Nascimento, Francisco Sales, Fúlvio Teixeira de Barros Pereira, George Dantas, Gustavo Partezani, Heverson Tamashiro, Juliana Mota, Liziane Peres Mangili, Marcus Dantas de Queiroz, Mary Helle Balleiras, Mateus Bertone da Silva, Mirela Macedo, Nora Cappelo, Oigres Cordeiro, Paulo Castral, Renata Cabral, Rosana Steinke, Sálua Manoel e Tatiana Sakurai.

Agradeço aos Professores dos Programas de Pós-Graduação do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, em São Carlos, e da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, em São Paulo, ambos da USP, pelos ensinamentos e trocas de informações ao longo da pesquisa: Akemi Ino, Ana Lanna, Anja Pratsckhe, Hugo Segawa, José Eduardo Lefèvre, José Tavares Lira, Mônica Junqueira de Camargo, Nabil Bonduki, Paulo Bruna e Renato Anelli. A Telma de Barros Correia eu devo expressar minha gratidão por ter sido a primeira pessoa a me falar sobre o *"Mission Style"*, e por ter me orientado nos caminhos de descoberta da História do Urbanismo e da Arquitetura. A Maria Lucia Bressan Pinheiro eu declaro meu apreço pela amizade generosa, e por ter sido interlocutora importante em diversas fases desta pesquisa.

Agradeço à Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior – CAPES - pela concessão da Bolsa de Estágio de Doutorado *"Sandwich"*, imprescindível na elaboração desta tese. A João Roberto

Patrinhani, da Pró-Reitoria de Pós-Graduação sou muito grato pela ajuda na resolução de todos os trâmites inerentes à referida bolsa CAPES.

A Nilce Aravecchia Botas e Maria Luiza de Freitas eu devo muito, não apenas pelas acolhidas na Paulicéia, mas, principalmente, por terem me estendido a mão tantas vezes; por terem discutido a pesquisa comigo, e por serem duas intelectuais que possuem os mesmos sonhos que eu. A Gabriela Campagnol declaro meu profundo apreço pela amizade e pelo compartilhamento dos planos e das agruras que envolveram esta tese. A Stella Pugliesi sou muito grato pelas conversas, sorrisos e pelas acolhidas em território carioca. A Vanda Quecini expressei meu muito obrigado pela amizade, pela hospitalidade e pelas conversas quase terapêuticas ao longo desses anos de pesquisa.

Externo meu sincero agradecimento ao Professor Fernando Diniz Moreira por ter feito a ponte entre mim e a *University of Pennsylvania*, nos Estados Unidos. Naquela universidade eu encontrei pessoas que foram primordiais para a pesquisa da tese: professor *David Bruce Brownlee*, chefe do *Department of the History of Art*, intelectual de primeira grandeza, que me orientou nos meses em que residi na *Philadelphia*. Ainda, ali, agradeço a atenção e a amizade da professora *Cathrine Veikos*, da arquiteta Tânia Calovi Pereira, da arqueóloga *Linda Meiberg*, da socióloga *Vida Bajc*, do químico Fabrício Vargas, dos arquitetos *Erik Soderberg*, *Grace Ong* e *Alexander Eisenschmidt*, e de Karina Flauzino e Mariana Garcia, pessoas que foram as referências mais importantes em minha “*aclimação*” nos Estados Unidos. Aos funcionários dos diversos acervos, bibliotecas, arquivos e entidades da Penn: *William Whitaker*, *Nancy Thorne*, *Nancy Miller*, *William Keller*, *Tammy Betterson*, *Darlene Jackson*, *Edward Keller*, meu muito obrigado. A *Bridget Arthur Clancy* da *Presbyterian Historical Society* e aos funcionários do *Athenaeum of Philadelphia*, também deixo registrado meus agradecimentos. Ainda nos Estados Unidos agradeço a atenção da professora Cristina Peixoto-Mehrtens, da *University of Massachusetts Dartmouth* e de *Elaine Engst* da *Cornell University*. A *Sally Crimmins-Villela*, da *State University of New York* eu agradeço todas as diretrizes dadas na elucidação de um equívoco historiográfico. De *Lew* e *Lídia Radabaugh* eu trago saudosas lembranças pela generosa recepção dispensada a mim, em Chicago.

No Brasil, nas mais diversas localidades, eu sou grato a Abimael Cereda Júnior, Adriana Irigoyen, Ana Cláudia Orlandi, Ana Luiza Martins, André Rodrigues, Ariane Palma, Benedito Tadeu de Oliveira, Camila Postigo, Carlos Kessel, Carlos Orlandi Júnior, Cecília Francisca da Silva, Cloir Salatiel, Eduardo Carlos Pereira, Esther Araújo, Evandro Atique, Fabíola Orlandi, Francisco Medaglia, Glória Araújo, Helen Dutra Gomes, Hudson Corrêa Lopes, Isabela Trazzi, Jane Falcosky, James Lawrence Vianna, Juciléia Barbosa, Luciane Ortega, Márcia Salatiel, Marco Aurélio Filgueiras Gomes, Maria Alice Vaz Ferreira, Maria Borges, Maria Cecília Luiz, Marília Salatiel, Mirian Tscherne, Raquel Cisoto Barbosa, Roberta Wik Atique, Roberto Conduru, Rodrigo Botas, Rogério Monteiro de Siqueira, Salete Alves, Sania Maria de Lima, Suelen Cereda, Taciana Marinho, Thaís Veltroni, Tirza Garcia Lopes, Washington Pastore Amore.

Agradeço aos funcionários das Bibliotecas da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, em especial, Estelita, Maria José e Filomena, da Pós-Graduação, e Rejane, da Graduação; aos funcionários da Biblioteca Paulo Santos, do Paço Imperial do Rio de Janeiro e da Biblioteca Nacional. Às demais instituições pesquisadas, eu também externo meu muito obrigado pela atenção.

Obrigado, também, a todos os funcionários da Pós-Graduação da FAUUSP, em especial, a Isa, sempre cordial e correta, e a Cristina, pelas ajudas importantes, em diversos momentos do doutorado.

Na Universidade São Francisco expressei meus agradecimentos e meu apreço a Washington Luiz Alves Corrêa, Rosemeire Santana e Marta Catalani, por terem viabilizado meu afastamento para a realização do Estágio “*Sandwich*”, nos Estados Unidos. A Glacir Fricke eu sou eternamente agradecido pela generosidade, amizade, senso crítico, eficiência e compreensão que, ao longo de toda a tese, surtiram efeitos de lemes incomparáveis. Ainda, ali, sou sinceramente grato pela amizade e pelo companheirismo dos colegas

professores Ângela Barbon, Jairo Bastidas, Marcus Massak, Maria Camila D'Ottaviano, Maribel Nogueira, Priscila Meireles e Rangel Nascimento. Agradeço a Andrea Loewen pela ajuda em determinados momentos no início da pesquisa. Aos meus alunos e ex-alunos também agradeço e, em especial, devo nominar Alexandre Torricelli, João Luiz do Carmo, José Fábio Bueno, Maria Cristina Erdelyi, Michele Bernardi, Patrícia Goyos, Renata Matsumoto, Ricardo Stéfani e Sandro Pincinato que forneceram materiais para a pesquisa, em momentos diversos.

A Marta de Freitas Salatiel, uma amiga incomparável, uma *“mãe adotiva”* e auxiliadora indispensável, sou profundamente grato por incontáveis coisas, impossíveis de serem enumeradas, mas, espero que sejam facilmente exprimidas.

Agradeço, de forma intensa, aos meus familiares, que, mais do que nunca, foram importantes na minha vida: Anita Fernanda, minha professora de vida; Ramez, meu historiador particular; Ana Rosa, José Gabriel, Augusto, Marcelo, Ana Lúcia, Mateus, Ana Beatriz e minha avó Anézia, a personagem que me deu todos os demais, e que me mostra como é bom viver em família.

Campinas, inverno de 2007.

“O neocolonial não foi idéia original nossa, mas da maior parte do continente que, nas segunda e terceira décadas do século, adotou uma espécie de Doutrina de Monroe para a arquitetura (...) cada qual procurando reviver formas senão autóctones, pelo menos caldeadas no Novo Mundo ao tempo da colonização – algumas repúblicas como o México e os Estados Unidos chegaram a exportar essas formas (‘Mexicano’, ‘Californiano’, ‘Mission Style’)”.

Paulo Santos, Quatro séculos de arquitetura.



Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

